

PESQUISA

MULHERES NEGRAS SÃO VÍTIMAS DE EXCLUSÃO

Pesquisa realizada pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada mostra a triste situação das mulheres negras no Brasil. A maioria delas não tem acesso à saúde, educação e moradia. O estudo revela ainda que 21% das negras brasileiras são empregadas domésticas.

VIDA URBANA C10

C10 • DIÁRIO DE PERNAMBUCO - Recife, domingo, 20 de novembro de 2005

DIFERENÇA // Para 21% deste segmento, a ocupação é de empregada doméstica

Estudo revela exclusão da mulher negra

ANDRÉ DUARTE
DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Uma pesquisa estrategicamente divulgada esta semana acabou atraindo as atenções para o Dia da Consciência Negra, comemorado neste domingo em todo o país. Após dez anos de coleta de dados (1993-2003), um levantamento conjunto encabeçado pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) trouxe à tona dados alarmantes, especialmente para as mulheres negras.

Intitulada *Retrato das Desigualdades*, a pesquisa revela, entre outros fatos, que 21% das mulheres negras do país são empregadas domésticas, enquanto apenas 23% delas têm carteira assinada. Em suma, o fosso social que separa brancos e negros se tornou ainda mais fundo, fato comprovado pelos índices de acesso aos serviços básicos, como saúde, educação e habitação. O cartão de visitas da gangorra racial mostra, por exemplo, que quase metade (46,27%) de todas as mulheres negras do Brasil nunca passaram por um exame clínico de mama.

A partir dos dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio do IBGE (PNAD), a equipe constatou que, mesmo com nível de escolaridade superior ao dos homens, as mulheres de ambas as raças acabam ganhando menos. Enquanto a renda média mensal das mulheres negras em 2003 chegou à casa de R\$ 279,70, o salário dos homens brancos alcançou a casa de R\$ 931,10.

Apesar do diagnóstico já esperado de desigualdades, o resul-

tado de alguns serviços foi encarado com surpresa pelos especialistas, como afirma a coordenadora da pesquisa, Vera Soares. "Nós esperávamos uma grande diferença na renda mensal, por exemplo, mas o acesso à saúde foi realmente crônico. O número de mulheres negras que nunca fizeram sequer um exame de mama mostra bem isso", ressaltou.

Distribuição - Além de elaborar um diagnóstico da exclusão envolvendo raça e sexo no país, o grupo responsável pelo levantamento inicia a distribuição do trabalho aos gestores de políticas públicas voltadas às minorias. Prefeituras, secretarias de estado e ONGs também vão receber o documento e serão posteriormente cobradas.

Os indicadores considerados prioritários pelos últimos governos, como educação e saúde, também não tiveram desempenho condizente com as metas. A balança da educação superior, considerada um dos principais gargalos, apresentou um dos piores índices. Há dois anos, os dados do PNAD apontam que 18,9% das mulheres brancas possuem algum diploma universitário, que nas gavetas das mulheres negras chegam a apenas 5,2%.

Conteúdo - A taxa de empregos revela também que entre homens brancos e mulheres negras consta uma diferença de quase nove pontos percentuais (8,3% para 16,6%). No seu conteúdo, *Retrato das Desigualdades* aponta que a discrepância expõe "uma clara manifestação de dupla discriminação a que esse grupo (mulheres negras) está submetido".



MARINA DA SILVA SOBREVIVE COM UMA PENSÃO DE R\$ 300 ENQUANTO CIRLENE SUSTENTA DOIS FILHOS COM APENAS R\$ 200 DE PENSÃO